

RELAÇÕES DE GÊNERO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CENTRO E PERIFERIA DO DF

Cláudia Cristina Fukuda (Universidade Católica de Brasília)
Elisa Rodrigues Mendonça (Universidade Católica de Brasília)
Maristela Muniz Gusmão (Universidade Católica de Brasília)
Maria Eveline Cascardo Ramos (Universidade Católica de Brasília)

A escola tem papel fundamental na socialização, é o primeiro local em que a criança entra em contato com a diversidade social e é onde deveria aprender a viver e conviver com o diferente, reconhecendo o outro e se reconhecendo perante o outro. Porém, observa-se que, enquanto reflexo sociocultural da sociedade em que está inserida, contraditoriamente a escola reproduz os conflitos e as dificuldades de conviver com as diferenças, dentre elas destaca-se as diferenças de papéis de gênero. A escola reproduz e reforça o desenvolvimento de identidades fortemente marcadas pelos papéis de gênero. Ações, comportamentos e atitudes são valorizados enquanto coerentes com o sexo do indivíduo e desvalorizadas ou até mesmo punidas quando essas coerências não são percebidas. Tal forma de lidar com as diferenças de gênero tem levado a segregação do masculino pelo feminino e do feminino pelo masculino. Considerando que no mundo contemporâneo houve fortes mudanças nos papéis gênero, e que as fronteiras entre o que é masculino e feminino estão cada vez mais tênues, esta pesquisa objetivou descrever as formas de interação social entre garotas e garotos na pré-adolescência (11 a 14 anos) durante atividades livres em duas escolas públicas do DF, uma de centro (Asa Sul) e outra de periferia (Taguatinga). Foram observados comportamentos de interação entre alunos do 6º. e 7º. ano do Ensino Fundamental durante o intervalo das aulas e de entrada e saída da escola. O tempo total de observação nas duas escolas foi de 31 horas. As observações foram realizadas por pesquisadores treinados, em duplas, e registradas em protocolos de registro contínuo. Posteriormente, os registros foram lidos pelo conjunto de pesquisadores, separados por eventos e classificados nas seguintes categorias de interação: pró-social, violenta e indiferente. Foram observados 522 eventos de interação e não foram encontradas diferenças significativas por escola em relação ao tipo de interação. Em ambas as escolas houve prevalência de interações pró-sociais. Verificou-se uma tendência entre os pré-adolescentes em interagirem com pessoas do mesmo gênero, sendo que as interações mistas (menino/s e menina/s) representaram apenas 26,4% do total de interações. A categoria de interação com maior prevalência entre pessoas de mesmo gênero foi a categoria pró-social, porém identificou-se uma incidência significativamente maior da categoria violenta entre as interações de meninos e nas interações mistas iniciadas por meninas ($\chi^2=44,62$; $p<0,001$). Ou seja, os meninos são mais violentos quando interagem entre si e as meninas mais violentas quando interagem com meninos. Os dados foram discutidos em termos de mudanças nos papéis de gênero, em que as meninas passam a ser menos passiva nas relações com os meninos, porém, em relação às meninas observadas, a maior incidência de comportamentos violentos dirigidos aos meninos pode indicar a necessidade de uma melhor adequação ao papel feminino em relação ao masculino.

Palavras-chave: papéis de gênero, pré-adolescência, interação social na escola.